



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

FATORES INFLUENCIADORES DA NÃO ADERÊNCIA DE ADOLESCENTES NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

LUÍZA OLIVEIRA MOSCA

RECIFE

2024

LUÍZA OLIVEIRA MOSCA

**FATORES INFLUENCIADORES DA NÃO ADERÊNCIA DE ADOLESCENTES NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito para obtenção de título de
Licenciatura em Educação Física pela
Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Melissa Leandro
Celestino.

RECIFE
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Oliveira Mosca, Luíza .

Fatores Influenciadores Da Não Aderência de Adolescentes na Educação Física Escolar. / Luíza Oliveira Mosca. - Recife, 2024.
38 p., tab.

Orientador(a): Melissa Leandro Celestino

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2024.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Educação básica. 3. Papel do professor. 4. Adolescentes. 5. Imagem corporal. 6. Motivação. I. Leandro Celestino, Melissa. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

LUÍZA OLIVEIRA MOSCA

**FATORES INFLUENCIADORES DA NÃO ADERÊNCIA DE ADOLESCENTES NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito para obtenção de título de
Licenciatura em Educação Física pela
Universidade Federal de Pernambuco.

Aprovado em: 14/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a.Melissa Leandro Celestino (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof. Me. João Victor Cruz Beija (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por me erguer durante esse período de graduação mesmo nos dias que mais duvidei da minha capacidade, por permitir vivenciar todo esse processo com oportunidades e pessoas que tornaram mais leve tudo isso, e por me permitir evoluir ao longo desses 4 anos de curso em outro Estado, em outra cidade, tudo novo, pessoas novas, ambiente de estudos diferente, fora da minha casa, me permitindo amadurecer em outro lugar.

Não tenho palavras para descrever a gratidão pela minha família, que sempre me incentivou para o caminho da educação, do conhecimento, dos estudos, minha mãe Maristela de Oliveira Mosca, meu pai Edgar Mosca Neto, meus irmãos Guilherme Oliveira Mosca e Daniel Oliveira Mosca, que são minhas inspirações diárias e para toda a vida, que sempre acreditaram no meu potencial e investiram em mim para que eu me tornasse uma ótima profissional. Sou grata a Vitor Benigno Santana Filho, meu parceiro, por me incentivar a ser uma pessoa melhor, a ser uma boa profissional, me ajudando a evoluir pessoalmente e profissionalmente, por estar diariamente comigo durante essa fase importante da minha vida. Serei eternamente grata por todo o apoio de vocês na minha vida.

Gratidão à minha orientadora, Melissa Celestino, por me acolher durante este momento final da minha graduação, que é tão importante para minha evolução acadêmica e profissional, a criação e escrita do meu trabalho de conclusão de curso. A sua exímia orientação foi fundamental para eu conseguir organizar e escrever o meu TCC.

Esse trabalho é em homenagem a minha avó, Paulina Valentina Ferreira Mosca, que não está mais entre nós desde o ano passado, mas em vida, se fez presente mesmo de longe, lá de Jaci-SP, conversava comigo por videochamada, e me incentivava, com suas belas e abençoadas palavras, para que eu estudasse, e me tornasse uma excelente profissional de Educação Física; infelizmente não terei você presente em minha formatura minha avó, fisicamente, mas você sempre estará no meu coração.

RESUMO

De acordo com (Silva;Silva,2021) e (Barbosa,2019), a diminuição da participação de alunos do ensino médio nas aulas de educação física escolar é cada vez mais frequente em escolas públicas e privadas na sociedade brasileira. Desta forma, o objetivo deste trabalho é investigar se há na literatura, embasamento teórico que comprove como o docente pode ser importante para a estruturação das aulas de Educação Física Escolar e consequente adesão dos adolescentes nas aulas de Educação Física. Com relação a metodologia utilizada, este trabalho realizou um levantamento bibliográfico realizado nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, revistas digitais, trabalhos de conclusão de cursos, livros em PDFs, e websites. Resultados: Este estudo baseou-se em 15 artigos para a construção temática do trabalho, que foram encontrados a partir da junção das palavras-chave que constam abaixo, e foram selecionados a partir dos critérios mencionados na metodologia. Concluiu-se que o professor possui papel fundamental na construção da motivação e interesse dos alunos durante a sua disciplina, desta forma, uma adequação das metodologias e atividades realizadas devem ser prioridade para promover uma melhor adesão dos alunos na aula.

Palavras-chave: Educação física; Educação Básica; Papel do professor; Adolescência/Adolescentes; Imagem corporal; Motivação.

ABSTRACT

According to (Silva;Silva,2021) and (Barbosa,2019), the decrease in the participation of high school students in school physical education classes is increasingly common in public and private schools in Brazilian society. Therefore, the objective of this work is to investigate whether there is a theoretical basis in the literature that proves how teachers can be important for structuring School Physical Education classes and the consequent adherence of adolescents to Physical Education classes. Regarding the methodology used, this work carried out a bibliographical survey carried out in the following databases: Scielo, Google Scholar, digital magazines, course completion works, books in PDFs, and websites. Results: This study was based on 15 articles for the thematic construction of the work, which were found by combining the keywords below, and were selected based on the criteria mentioned in the methodology. It was concluded that the teacher has a fundamental role in building students' motivation and interest during their subject, therefore, adapting the methodologies and activities carried out must be a priority to promote better student adherence in class.

Keywords: Physical education; Basic Education; Role of the teacher; Adolescence/Teenagers; Body image; Motivation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. Educação Física Escolar	10
2.2 A imagem corporal e sua relação com o adolescente	12
2.3 O papel do professor de Educação Física	14
3. JUSTIFICATIVA	15
4. OBJETIVOS	16
4.1. Objetivo Geral	16
4.2 Objetivos Específicos	16
5. METODOLOGIA	17
5.1 Desenho do estudo	17
5.2 Procedimentos	17
5.3 Critérios de inclusão	17
5.4 Critérios de exclusão	17
6. RESULTADOS	18
7. DISCUSSÃO	29
8. CONCLUSÃO	32
9. REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar, é um componente curricular da Educação Básica, que utiliza formas de temáticas expressivas corporais, durante a disciplina, que caracterizam uma área do conhecimento chamada de cultura corporal, e o estudo desta, visa fundamentar a expressão corporal como linguagem (Coletivo de Autores,1992.) Além disso, a Educação Física Escolar, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam ao aluno, o acesso aos conhecimentos práticos e conceituais, e priorize as características dos alunos nas suas diferentes dimensões, seja cognitiva, social, ética, afetiva, estética, corporal, e relação interpessoal (Brasil,1997).

Desta forma, a Educação Física Escolar está inserida em três fases da Educação Básica: ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio, sendo componente curricular obrigatório nessas três fases da educação (Metzner,2012). Sendo assim, este estudo terá como centro de pesquisa, o ensino médio. Em continuação, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), a responsabilidade da ministração das aulas de Educação Física durante Educação Infantil, varia de acordo com a instituição, entretanto as atividades podem ser realizadas por professores polivalentes, ou seja, educadores que atuam em diversas áreas do desenvolvimento infantil (Brasil,2017).

Durante a segunda fase da Educação Básica, o ensino fundamental, o papel da Educação Física durante esta fase, possibilita ao aluno o desenvolvimento das habilidades corporais, e participação de atividades que envolvem: jogos,esportes,lutas,ginástica e dança, que proporcionam lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Para além de adotar como eixo estrutural da ação pedagógica o princípio da inclusão, através da perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos (Brasil,2001).

Concluindo a última etapa da Educação Básica, o ensino médio, é de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), que a disciplina de Educação Física deve promover o desenvolvimento de habilidades e competências como: autoconhecimento do aluno, socialização e promoção da saúde. Segundo a SAE Digital (2023), a disciplina deve conectar os estudantes com atividades voltadas para as temáticas de ginástica, lutas, danças, esportes e práticas corporais, desenvolvendo a autonomia destes alunos em relação às práticas corporais,promovendo o seu bem-estar físico e emocional.

Durante o ensino médio, o esporte como conteúdo baseado em regras e fundamentos, gera um desinteresse de participação pelos alunos (Santos;Nista-Picollo,2011). Muitos professores de Educação Física planejam suas aulas de acordo com o viés do desenvolvimento do desempenho motor de seus alunos, este fator utilizado, gera desinteresse, favorece os mais habilidosos e desmotiva aqueles que não possuem a mesma capacidade física, desta forma, a aula torna-se pouco atrativa e desestimulante na perspectiva do aluno (Grasso,2014).

Em conexão, é durante a fase da adolescência, que a aceitação do seu próprio corpo está condicionada por fatores que pressionam o indivíduo por múltiplas instâncias da sociedade, como: mídia, família, amigos, que impõem um padrão de corpo, principalmente para o sexo feminino; desta forma, a insatisfação corporal pode trazer uma imagem negativa e distorcida do corpo do adolescente, contribuindo para o desenvolvimento de determinados transtornos (Gonçalves; Martínez,2014).

Sendo assim, o professor desenvolvendo a sua função, é responsável tanto pela transmissão de aspectos físicos e motores durante a sua disciplina, quanto por fornecer componentes culturais, sociais e psicológicos, e como facilitador, é também papel do professor, transmitir de forma consciente ou não, os valores, normas, maneiras de pensar e agir para ensinar o aluno a viver em sociedade (Galvão,2009). Além disso, é de extrema importância, que o docente esteja capacitado para lidar com as adversidades que ocorrem dentro do ambiente escolar e a sua metodologia utilizada ao decorrer da disciplina, deve estar de acordo com o prazer e interesse de todos os alunos, gerando desta maneira, motivação por parte dos mesmos (Sampaio,2023).

1. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Física Escolar

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica, possui como eixos temáticos durante o ensino médio, as práticas corporais e movimento, saúde e sociedade; possui relação com o desenvolvimento do ser humano, através das vertentes social, cognitiva e psicomotora (Santos;Fernandes;Ferreira,2018). A Educação física escolar conduz ao aluno, o conhecimento dos movimentos expressões corporais, a fim de fornecer o entendimento que levam os estudantes a realizarem essas práticas; propicia o pensamento crítico e autonomia na realização das atividades propostas (Sampaio,2023).

De acordo com Sampaio (2023), a Educação Física no ensino médio é um dos ciclos mais desafiadores para os professores, tornando necessário desta forma, que o docente desenvolva certa habilidade de articular tanto como cidadão, quanto como profissional da área, conduzindo a Educação Física mediante os fatores sociais, culturais, avanços metodológicos e teóricos seguindo a legislação vigente e políticas públicas. Ao longo dos anos, a Educação Física Escolar, foi desenvolvida como uma disciplina na qual os momentos das aulas são realizados através da recreação e da prática esportiva, mesmo possuindo caráter pedagógico da escola, ainda é vista como uma disciplina facultativa, especialmente no Ensino Médio (Santos;Fernandes;Ferreira,2018).

Desta forma, a Educação Física Escolar não deve ser vista apenas pelo seu viés competitivo, dentro do ambiente escolar a disciplina precisa ser aplicada de modo que integre todos os alunos durante as atividades propostas, possibilitando que o estudante compreenda as suas capacidades e dificuldades; o professor como facilitador, tem de fornecer aos seu alunos, espaços alternativos para o desenvolvimento de suas habilidades, e permitir que aconteça a interação entre professor e aluno, melhorando desta forma a qualidade das aulas (Metzner,2012).

Ao inserir-se na Educação Física Escolar, compreende-se que a mesma trabalha todas as fases de desenvolvimento de um indivíduo, desta forma, o desenvolvimento motor é algo bastante discutido dentro da área, visto que o movimento é um dos conteúdos específicos da Educação Física; o desenvolvimento motor é importante na vida da criança, pois, está relacionado às transformações que ocorrem no movimento humano ao longo da vida e podem ser influenciadas por inúmeros fatores: hereditariedade, fator biológico (intrínseco), fator ambiental (extrínseco), entre outros (Santana;Vilanova-Campelo,2023).

Dentre as habilidades motoras consideradas no contexto desenvolvimental, as habilidades motoras fundamentais são aquelas que envolvem os grandes grupos musculares do tronco, braços e pernas; ao desenvolver essas habilidades possibilita ao indivíduo, o desenvolvimento das habilidades motoras finas ou especializadas que são utilizadas em situações específicas como a dança, esportes e atividades recreativas (Araújo *et al.*, 2012). O desenvolvimento motor ao ser aplicado durante os primeiros anos escolares, possibilita a evolução motora da criança, tornando-a capaz de executar as habilidades motoras fundamentais com certa autonomia (Santana; Vilanova-Campelo, 2023).

Por conseguinte durante o ensino médio, as aulas de Educação Física devem buscar o aperfeiçoamento das habilidades esportivas objetivando resultados no desenvolvimento motor dos alunos, como parte primordial da saúde; a disciplina precisa relacionar a prática e teoria que abrange os conhecimentos do corpo e que façam os alunos desenvolverem características inovadoras, integrando o aluno à cultura corporal (Silva, 2021). Desta forma, se implementado corretamente o desenvolvimento motor durante as fases de crescimento e desenvolvimento do indivíduo, da infância até a sua fase da adolescência no ambiente escolar, maior será a tendência do aluno se aproximar e se incentivar a participar das aulas de Educação Física.

Com relação ao que foi exposto anteriormente, a parte fundamental da aproximação dos alunos na disciplina de educação física durante o ensino médio, depende do fator no qual o professor é responsável pelo despertar da motivação de seus alunos na sua disciplina; tornando-se necessário inovação dos conteúdos e metodologias das aulas (Valença, 2022). É de suma importância que o professor de Educação Física esteja capacitado para lidar com as adversidades do ambiente escolar (Sampaio, 2023); E um aluno que possui motivação dentro do ambiente escolar, se torna um estudante com mais facilidade de absorver os conteúdos propostos, melhorando desta forma o seu desempenho, fator essencial e que deve ser de responsabilidade do professor (Valença, 2022).

2.2 A imagem corporal e sua relação com o adolescente

A imagem corporal caracteriza-se como a percepção que o indivíduo possui do próprio corpo, baseado nas sensações e vivências ao longo da vida; ela pode ser influenciada por diversos fatores de origem física, psicológica, ambiental e cultural no âmbito subjetivo de cada ser humano, como: sexo, idade, crenças, raça, valores e meios de comunicação (Bittar; Soares, 2020). O período da puberdade, é considerado crítico, relacionado à

insatisfação corporal, pois, é durante a adolescência, onde influências como: familiares, amigos e mídia ocorrem sobre as questões relacionadas ao corpo (Adami, *et al.*,2008).

Sendo assim, a adolescência é compreendida com uma fase caracterizada pela transição entre a infância e a vida adulta; desta forma, é durante este período que ocorre uma valorização de características típicas nas quais antecedem deveres e papéis sociais de um adulto, como: construção e apropriação de uma identidade corporal e experimentação de novas referências corporais (Bittar;Soares,2020). Com relação, é durante a adolescência que o desenvolvimento da imagem corporal torna-se um período sensível e é comum o aumento da insatisfação corporal durante esta fase, e só se estabiliza na fase adulta (Almeida;Huguenin;Morgado,2023).

Os padrões culturais de beleza, são importantes para a formação da imagem corporal e na forma como o indivíduo se relaciona consigo, sendo estes padrões muitas vezes impostos pela sociedade (Catunda;Januário,2014). Para o adolescente, a autopercepção corporal e a satisfação com a sua imagem são fatores primordiais para que ocorra a autoaceitação; se caso essa percepção de si for discordante do corpo idealizado pelo adolescente, pode levar a um surgimento de atitudes inadequadas que irão prejudicar o seu crescer e desenvolver; um alto grau de insatisfação corporal, indica a ocorrência de possíveis situações depressivas, desordens psicossomáticas e distúrbios alimentares (Catunda;Januário,2014).

Desta forma Bittar e Soares (2020) destacam que, por ser uma fase de transição, os adolescentes podem se engajar em comportamentos de riscos, comprometendo a sua saúde física e mental, tais comportamentos podem ser identificados como: uso de substâncias alcoólicas, cigarro e outras drogas, comportamento sexual de risco, comportamento antissocial, hábitos alimentares não saudáveis, inatividade física, entre outros. Com relação ao que foi referido anteriormente, a não aceitação do seu corpo está positivamente ligada à depressão e distúrbios alimentares como a anorexia e bulimia. (Bittar;Soares,2020).

Em contrapartida, existem fatores que contribuem para uma correlação positiva com a percepção da imagem corporal do indivíduo, facilitando o desenvolver do sentimento de competência nas práticas durante a disciplina de Educação Física no ensino médio, resultando em motivação e melhor desempenho do aluno (Marques,2009 apud Catunda;Januário,2014).

Outro fator importante para uma boa relação com a imagem corporal, é a construção de uma visão não conflituosa sobre o corpo, realizada dentro do ambiente familiar, indicando desta forma alternativas saudáveis para os adolescentes diante dos conflitos com a imagem corporal (Bittar;Soares,2020).

2.3. O papel do professor de Educação Física

No Brasil, Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é um documento normativo máximo da educação brasileira que possui como principal objetivo a orientação do trabalho de professores e especialista em educação; além disso, outro documento importante para a educação nacional é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais na educação básica (Pereira,Jamyle;Pereira,Jéssika, 2018). Estes dois documentos, servem de orientação para o trabalho do docente dentro do ambiente escolar, selecionando desta forma, os assuntos mais relevantes para os estudantes, e é a partir do conteúdo e habilidades selecionados para se desenvolver, que os professores poderão esquematizar as suas aulas de modo a proporcionar uma aprendizagem significativa aos seus alunos; enquanto a BNCC organiza os conteúdos relacionados para cada ano escolar, enumerando os assuntos a serem abordados e apreendidos pelos alunos, os PCN's organizam os seus objetivos de acordo com os ciclos, e cada ciclo equivale a duas série da BNCC (Pereira,Jamyle;Pereira,Jéssika, 2018).

A criação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), foi de extrema importância para a integração da Educação Infantil e do Ensino Médio como parte da Educação Básica. Portanto, o conhecimento das leis e documentos oficiais contribuem para que os professores conquistem importantes ferramentas para a melhoria das suas práticas pedagógicas (Metzner,2012).

De acordo com (Piccolo,1993 apud Costa,2020), o principal papel do professor de Educação Física é o de criar condições nas quais os alunos tornem-se independentes, participativos, e com autonomia de pensamento e ação durante as atividades propostas na disciplina. É dentro do ambiente escolar que o professor encontra diversos tipos de alunos, sendo primordial oportunizar a todos dentro da cultura corporal, o conhecimento e a prática sem que haja critérios de seleção ou rendimento para profissionalização, causados pela visão esportivista da Educação Física. Desta forma, o professor, através das suas metodologias e conteúdos selecionados para a sua disciplina, deve estimular os seus alunos a se desenvolverem nos fatores cooperativos, sociais e cognitivos (Valença,2022).

Em conexão, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, referente a prática docente na disciplina de Educação Física, afirma que, o eixo estrutural da ação pedagógica deve ser pautado no princípio da inclusão, adotando uma perspectiva metodológica de ensino-aprendizagem que visa o desenvolvimento da autonomia do aluno, cooperação, participação social e afirmação de valores e princípios democráticos.

Em consonância, relacionado à escola, o professor torna-se fonte de estímulo aos seus alunos e possui como desafio, criar ações concretas que incentivem seus alunos do ensino médio a buscar e realizar-se dentro da disciplina (Oliveira;Alves,2005). Torna-se importante que o professor reconsidere o currículo em Educação Física e reorganize os conteúdos e abordagens com o objetivo de trazer identidade para o aluno, e o docente deve estar atento aos anseios e desejos desses estudantes, para que as atividades propostas se adequem a todos, estimulando dessa forma a motivação (Sampaio,2023).

3. JUSTIFICATIVA

A declinação na participação de estudantes adolescentes do ensino médio nas escolas brasileiras, referente a disciplina de educação física, torna-se preocupante diante do cenário educativo no país (Barbosa,2019), (Silva;Silva,2021). Diante disso, buscar compreender os motivos que determinam a evasão destes alunos dentro da educação física escolar, permite com que professores e pesquisadores da área, encontrem maneiras de aperfeiçoamento profissional, e diante disso, promovam a adesão destes estudantes durante o decorrer da disciplina no ambiente escolar.

Por conseguinte, Celi e Panda (2012) afirmam que, durante as aulas de educação física que ocorrem nas escolas privadas e públicas brasileiras, existem diferenças com relação à estrutura e materiais disponibilizados. Com relação a realização das aulas, para a escola de organização privada, existe melhor estrutura e materiais, já na escola pública raramente encontram-se estas questões, sendo assim, uma instituição educacional com boa estrutura e adequado acervo de materiais possibilita ao professor de educação física, proporcionar um desenvolvimento integral do aluno e estimula a participação dos estudantes em suas aulas (Celi;Panda,2012). Como resposta levantada sobre os fatores influenciadores da não aderência de adolescentes nas aulas de educação física escolar, destaca-se que a pouca adesão dos alunos em geral, para participação durante as atividades propostas na aula, está ligada em como o professor tem conduzido as suas próprias aulas, de que modo e quais atividades estão sendo realizadas. Na generalidade, trazer o quadrado mágico (futebol/futsal,basquete, voleibol e handebol) para as aulas de educação física torna-se cada vez mais repetitivo e comum, o que desmotiva o aluno pela falta de diversidade de conteúdos ofertados para a disciplina.

O prazer e o conhecimento pela prática da atividade física torna-se limitado à medida que os alunos não vivenciam o aspecto do corpo e do movimento dentro da disciplina de educação física. Devido a isso, a importância da educação física dentro do ambiente escolar é

primordial para a garantia da aprendizagem das atividades corporais, produzidas através da cultura corporal.

Logo, o tema deste trabalho tem como eixo investigativo a imagem corporal, a educação física no Ensino Médio e o papel do professor de Educação Física. Temos a adolescência como foco do trabalho, por ser esta uma fase da vida, na qual o ser humano passa por diversas modificações comportamentais, físicas, psicológicas e sociais, que implicam na construção da sua identidade. E é nesta fase, durante a construção e desenvolvimento do seu próprio corpo, que o adolescente começa a ter uma percepção de si mesmo, relacionado ao seu corpo, isto seria a imagem corporal (Almeida; Huguenin; Morgado, 2023). Surge durante esta fase, uma conexão significativa com as redes sociais em geral, devido principalmente ao meio de globalização que vivemos. Sendo assim, a mídia, é responsável pela difusão das informações através de rádios, televisão, internet, entre outros; e durante a era da globalização a imposição do corpo ideal pela mídia ocorre há décadas, e influencia inclusive os jovens que estão passando por esta construção de identidade e que acabam por se tornar influenciáveis por esta indústria midiática (Barros, *et al.* 2023). Por conseguinte, trazer esta temática torna-se primordial para o entendimento da compreensão do todo que envolve o adolescente, seja o meio que o envolve, e os aspectos internos; desta forma, o profissional de educação física deve buscar formas de aperfeiçoar e renovar as suas aulas para melhor atender as necessidades desses alunos, pois, é através da motivação, que o aluno se interessa pela aula/disciplina e reconhece a sua importância para a saúde, para o âmbito social, psicológico e físico.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Pesquisar na literatura sobre os fatores que interferem na não aderência dos adolescentes nas aulas de Educação Física escolar e a relação com a percepção de imagem corporal.

4.2 Objetivos Específicos

- Discutir sobre a interferência da imagem corporal em adolescentes, e sua relação com a educação física.

- Identificar os fatores que geram o desinteresse dos estudantes em participar das aulas de educação física.
- Identificar como o papel do professor de educação física interfere na participação e motivação de adolescentes nas aulas de educação física escolar.

5. METODOLOGIA

5.1 Desenho do estudo

Este estudo foi realizado com base na abordagem de revisão de literatura sistemática, na qual consiste em reunir, avaliar e sintetizar estudos já realizados anteriormente sobre um tema específico em determinada área de conhecimento. Este procedimento de revisão de literatura permite compreender o atual cenário da temática pesquisada, e identificar lacunas que precisam ser preenchidas.

5.2 Procedimentos

Realizou-se um levantamento teórico através de artigos, revistas digitais, trabalhos de conclusão de cursos, livros em PDFs, e websites, disponibilizados em sites como: Scielo, Google Acadêmico, revistas on-line, entre outros. Utilizou-se neste presente estudo, as seguintes palavras-chaves para a construção e elaboração do conteúdo: educação física, educação básica, papel do professor, adolescência/adolescentes, imagem corporal, motivação, a fim de destacar os motivos que contribuem para a diminuição da participação destes estudantes nas aulas de educação física escolar.

5.3 Critérios de inclusão

Foram incluídos os materiais disponibilizados on-line, de forma gratuita, e como prioridade foram selecionados artigos, livros, revistas em PDF's e websites em língua portuguesa. Foram considerados apenas levantamentos bibliográficos encontrados com as seguintes palavras-chaves: educação física, educação básica, papel do professor, adolescência/adolescentes, imagem corporal, motivação. Utilizou-se o termo booleano AND para reunir as palavras-chaves e facilitar a filtragem da pesquisa realizada.

5.4 Critérios de exclusão

Não se considerou uma faixa de ano definida de publicação, apenas, compatibilidade de temática, e não foram selecionados os levantamentos bibliográficos pagos e disponíveis em outros idiomas estrangeiros.

6. RESULTADOS

Relacionado a parte da pesquisa, para o primeiro tópico do referencial teórico sobre Educação Física escolar, utilizou-se a combinação a seguir: educação física escolar, encontrou-se 15,200mil resultados, e foram utilizados neste trabalho apenas 8 artigos.

No segundo tópico do referencial teórico sobre o papel do professor de Educação Física, combinou-se as seguintes palavras-chaves: motivação AND educação física, e foram encontrados 16,700mil artigos relacionados com essa temática, foram utilizados neste trabalho, 3 artigos sobre esta temática.

Em seguida, no terceiro e último tópico do referencial teórico relacionado à imagem corporal e sua relação com os adolescentes, foi utilizada para a pesquisa a combinação das seguintes palavras-chave: imagem corporal AND adolescentes. Foram encontrados ao total 11,900mil resultados, dentre esses foram utilizados neste trabalho apenas 4 artigos relacionados à temática.

Em conclusão, para a construção teórica deste trabalho, foram utilizados no total, 15 artigos, selecionados de acordo com os critérios informados no tópico anterior de metodologia; os artigos utilizados encontram-se na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Artigos utilizados no presente trabalho.

Numeração do artigo	Nome do Artigo	Autoria	Objetivos	Principais Resultados	Conclusão
A1	A disciplina de educação física no ensino médio: reflexões sobre a prática docente	Maria Adriana Borges dos Santos; Maria Petrília Rocha Fernandes; Heraldo Simões Ferreira.	Refletir sobre a prática docente dos professores de Educação Física no Ensino Médio.	Os professores reconhecem a Educação Física como ferramenta pedagógica para formação integral na Educação Básica, entretanto, destacam que existe ainda uma visão fragilizada com relação à existência desta prática no Ensino Médio.	A Educação Física é indispensável em toda a Educação Básica, e apontamos a necessidade de valorização deste componente curricular como uma fonte de conhecimento necessário para a construção de um novo cidadão, mais completo, mais integrado e consciente de seu papel na sociedade a qual pertence.
A2	Motivação nas aulas de educação física no ensino médio	Camilla Da Silva Sampaio.	Identificar quais fatores influenciam os alunos a não participarem das aulas de educação física.	Os resultados obtidos na amostra mostram o quanto o meio extrínseco interfere no interesse dos alunos em participarem das aulas de educação física, as	Os alunos têm a necessidade de entender e receber como forma de aprendizado qual a importância das aulas de Educação

				meninas são as mais prejudicadas no ensino-aprendizagem.	Física para sua vida, para que ela não seja praticada apenas pela obrigatoriedade.
A3	Leis e Documentos que regem a Educação Física escolar brasileira: uma breve apresentação	Andreia Cristina Metzner	Apresentar e discutir as principais Leis e Documentos que regem a Educação Física escolar.	Ao analisarmos esses documentos podemos perceber que, hoje, a visão de Educação Física é bem diferente das décadas passadas, principalmente, em relação aos conteúdos que devem ser trabalhados nos diferentes níveis de ensino.	Conhecer e ter acesso às Leis e Documentos significa um grande avanço para a Educação Física. Os professores necessitam ter pleno conhecimento dos seus direitos e deveres, bem como, saber e entender tudo o que envolve a Educação Física escolar em termos de legislação educacional.
A4	Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental	Mauricio Pires de Araujo; José Angelo Barela; Melissa Leandro Celestino; Ana Maria Forti	Contribuição das aulas de educação física (EF) no ensino fundamental I para o desenvolvimento de	Crianças do GE apresentaram escores brutos maiores que as crianças do GC no subteste locomotor e os	As aulas de EF nos quatro primeiros anos do ensino fundamental I contribuem

	I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais	Barela.	habilidades motoras fundamentais de crianças de duas escolas públicas da mesma região da cidade de São Paulo, e se a prática de esportes radicais, além das aulas de EF, poderia diferenciar tal desenvolvimento.	dois grupos apresentaram escores brutos similares no subteste controle de objetos. Ainda, as crianças do GE apresentaram idade motora equivalente maior que a idade cronológica no subteste locomotor enquanto que as crianças do GC não apresentaram diferença entre as duas idades, e os dois grupos não apresentaram diferenças entre idade motora equivalente e idade cronológica no subteste controle de objetos	adequadamente para o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, uma vez que os dois grupos não apresentaram idade motora equivalente inferior à idade cronológica; e que aulas de esportes radicais contribuíram ainda mais para o desenvolvimento de habilidades locomotoras
A5	Contribuições da educação física para o desenvolvimento motor de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental	Bianca Pâmela Santana; Regina Célia Vilanova-Campelo	Examinar e sintetizar o conhecimento da literatura sobre as contribuições das aulas de Educação Física para o processo de desenvolvimento motor em alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.	Dos artigos selecionados, 7 apresentaram bons resultados em relação ao nível de desenvolvimento motor, expondo que as crianças que participavam das aulas de educação física escolar apresentaram bons níveis em	Participar das aulas de educação física escolar, desde que estas sejam bem planejadas, podem contribuir para manter bons níveis nas habilidades motoras, uma vez que, as crianças

				equilíbrio, motricidade fina, motricidade grossa, esquema corporal, noção espaço-temporal e coordenação motora geral, apresentando, portanto, um bom nível de desenvolvimento motor para a faixa etária.	avaliadas nos estudos incluídos na revisão foram classificadas com um nível de desenvolvimento motor normal para sua faixa etária.
A6	A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor no ensino fundamental i-séries iniciais	Nathane Ferreira Dos Santos Alves; Adriana Bispo Rodrigues	Busca e introdução do desenvolvimento motor através da Educação Física no contexto educacional, busca também identificar a importância de trabalhar o desenvolvimento motor da criança nas séries iniciais do Ensino Fundamental I,	O processo de desenvolvimento motor é contínuo e prolongado, que começa nos primeiros anos de vida da criança e vai até à fase adulta.	O professor de Educação Física tem papel fundamental no desenvolvimento motor das crianças no ensino fundamental I. A Educação Física no Ensino Fundamental I proporciona um vasto número de estímulos através dos jogos e brincadeiras
A7	Implicações práticas e teóricas sobre o desenvolvimento motor nas aulas educação física no	Elenildo Pereira Da Silva.	Investigar as implicações práticas e teóricas do desenvolvimento motor no ensino	No ensino médio a disciplina Educação Física quando planejada e disponibilizada sob a perspectiva das	Quando as atividades utilizadas focam em exercícios de movimento,

	ensino médio: uma revisão narrativa		médio.	abordagens desenvolvimentista e da psicomotricidade pode contribuir para melhor desenvolvimento dos alunos nesse nível de ensino.	equilíbrio e o conhecimento conceitual são disponibilizados de forma inovadora e com a conscientização dos alunos acerca da relevância de cuidados com o corpo e com os elementos a eles inerentes, observa-se resultados substancialmente positivos.
A8	A motivação nas aulas de educação física: uma estratégia para o auxílio na diminuição da evasão escolar no ensino médio.	Igor De Oliveira Valença.	Entender como a motivação nas aulas de Educação Física pode interferir diretamente na tomada de decisão de alunos no ensino médio que pensam em abandonar a escola.	Abordando a evasão escolar de alunos do ensino médio mais profundamente, percebe-se as várias causas que resultam nessa problemática, através da análise de uma pesquisa bibliográfica podemos identificar que a motivação em aulas de Educação Física também se altera por vários	A Educação Física e suas práticas podem auxiliar através da sua motivação e quando bem organizada a diminuir o número de alunos no ensino médio a se evadir das escolas.

				fatores distintos em que o desânimo causa o desinteresse dos alunos, desta forma, podemos perceber que as duas problemáticas podem se ligar de alguma maneira.	
A9	Mídia e comportamento alimentar na adolescência.	Carime Bittar; Amanda Soares.	Verificar a relação entre mídia e escolhas alimentares na imagem corporal e no possível desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. Especificamente objetivou-se identificar como os padrões expostos pela mídia influenciam na construção da imagem corporal de adolescentes e como essa relação pode modificar as escolhas alimentares e deixá-los mais vulneráveis aos transtornos alimentares	Nos dias atuais, a mídia exerce grande poder na construção da imagem corporal e na formação de padrões estéticos, os quais afetam os adolescentes em sua fase de vulnerabilidade. Considerando essas características e outras relacionadas com a idade, os jovens acabam modificando seus padrões alimentares, tornando-se vulneráveis para o desenvolvimento de transtornos alimentares.	Os adolescentes são um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e a mídia é um fator contribuinte no comportamento alimentar disfuncional.

A10	Insatisfação Corporal e Atividade Física em Adolescentes da Região Continental de Florianópolis.	Fernando Adami; Deivis Elton Schlikmann Frainer; João Severo Santos; Tony Charles Fernandes; Fernando Roberto De-Oliveira.	Examinar a insatisfação corporal em relação com o nível de atividade física em estudantes adolescentes de escolas públicas de Florianópolis.	Os meninos demonstram uma tendência em aumentar e diminuir sua silhueta, enquanto as meninas demonstram querer diminuir. Não foi encontrada relação entre satisfação com a silhueta corporal e nível de atividade física habitual.	Investigar a relação entre atividade física e insatisfação corporal pode auxiliar em pesquisas futuras que verifiquem intervenções terapêuticas com atividade física no tratamento da insatisfação corporal.
A11	Educação física escolar e imagem corporal: uma análise documental a partir da base nacional comum curricular	Vitor Alexandre Rabelo de Almeida; Felipe Machado Huguenin; Fabiane Frota da Rocha Morgado	Analisar interfaces entre a Educação Física Escolar, imagem corporal e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir da análise crítica deste documento.	Há diferentes trechos nas principais seções de interesse da BNCC que dialogam com a imagem corporal no contexto da Educação Física Escolar. Todavia, esses são apresentados de forma tímida e restrita, de modo ser possível afirmar que a BNCC é um documento limitado em relação a uma temática de tamanha complexidade na formação humana quanto a analisada neste	É de fundamental importância que professores(as), sobretudo, de Educação Física, estejam atentos à imagem corporal, suas implicações no ambiente escolar e sua importância no desenvolvimento do(a) aluno(a).

				estudo.	
A12	Educação física escolar e a imagem corporal de adolescentes: uma experiência de aplicação metodológica	Ricardo Catunda; Carlos Januário.	Saber o que a escola e a disciplina de Educação Física desenvolvem para a formação e autopercepção da imagem corporal pelas adolescentes,	x	x
A13	O currículo e a aprendizagem: uma análise comparativa entre a bncc e o pcn no eixo de números e operações dos anos finais do ensino fundamental	Jamyle Paloma de Oliveira Pereira; Jéssika Pâmela de Oliveira Pereira.	Analisar dois dos documentos normativos nacionais da educação, a BNCC e o PCN, especificamente no eixo de números e operações dos anos finais do ensino fundamental, buscando salientar em que os mesmos convergem e em que divergem nos objetivos de aprendizagem de acordo com cada nível (Ano e Ciclo).	Mediante análise foi observado a existência de diferenças entre os documentos, disparidades essas que deve-se a estrutura organizacionais de ambos documentos, como também a diferença do tempo de formulação.	Dessa forma ambos os documentos podem e devem ser utilizados pela comunidade escolar como base para direcionar o trabalho docente, então é responsabilidade do professor a análise documental e a seleção do que tanto o PCN, quanto a BNCC pode auxiliá-lo na construção de planejamentos de aula que seja relevante para o

					público que o mesmo trabalha,
A14	A importância do professor de educação física na inclusão dos alunos no ensino fundamental	Suélio Santino Costa	Apontar e descrever sobre os documentos legais e o que a literatura apresenta como meios para justificativa a atuação e importância do Professor de Educação Física na Escola	É tarefa da Educação Física, através do professor preparar o aluno para ser um praticante assíduo e consciente em sua vida, podendo assim ter memórias que reflitam momentos proveitosos.	É indispensável que tenhamos consciência da importância e da presença dos Professores de Educação Física dentro das escolas, pois com profissionais qualificados que se comprometem com o processo de formação das crianças possibilitando seu desenvolvimento integral.
A15	Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar	Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira; Paola Biasoli Alves.	Apresentar dados de professores do Ensino Fundamental, analisando o entendimento do papel do professor no processo de estimulação e manutenção do interesse dos alunos	Mostra-se concepções de bom aluno, valorizando aspectos da cultura escolar e a participação ativa dos alunos. Há a satisfação pela profissão, contudo, queixas da má remuneração e desvalorização no	Percebe-se a necessidade de instrumentalizar estes docentes para atuarem como mediadores no processo de ensino-aprendizagem, buscando coerência nas

			pela escola.	magistério.	concepções dos professores e dos alunos, evitando desinteresse, processos de fracasso e evasão escolar.
--	--	--	--------------	-------------	---

7. DISCUSSÃO

Como resposta para o objetivo desta pesquisa: os fatores influenciadores da não aderência de adolescência durante as aulas de educação física escolar, destaca-se que a baixa adesão dos adolescentes do ensino médio durante as aulas de educação física está relacionada diretamente com determinados fatores, dentre eles são mencionados neste trabalho: o papel do professor de educação física, e a influência da imagem corporal nos adolescentes.

No que se refere a motivação dos adolescentes dentro da disciplina de educação física escolar, pode-se verificar a importância do papel do professor como fator determinante para motivar seus alunos durante a sua disciplina. A importância da motivação nas práticas das atividades físicas faz-se necessário para o desenvolvimento da disciplina dentro do ambiente escolar.

Desta forma, de acordo com (Valença,2022), para se obter melhores resultados na motivação dos alunos, é necessário que as práticas pedagógicas implementadas pelo professor estejam de acordo com a necessidade de cada estudante.

Sendo assim, a motivação torna-se um fator determinante do desempenho dos alunos durante as aulas de Educação Física, fator primordial para a permanência e nível de interesse dos estudantes na disciplina (Valença,2022). Para além disso, encontrou-se uma correlação positiva entre a percepção da imagem corporal e o sentimento de competência durante a prática em matérias desportivas, resultando desta forma, em motivação e maior empenho por parte dos alunos (Marques,2009 apud Catunda;Januário,2014).

Como forma de identificar como o papel do professor interfere na participação e motivação do aluno do ensino médio nas aulas de Educação Física, Sampaio (2023) afirma que os professores, na maioria dos casos, são os principais responsáveis pela desmotivação do aluno; faz-se necessário dar importância a determinados anseios e desejos desses alunos e trabalhar em atividades que se adequem para todos. O professor deve estar preparado para lidar com as adversidades no ambiente escolar, sendo assim, a inovação dos recursos pedagógicos das aulas deve ocorrer de modo a proporcionar a construção do conhecimento e estimular a participação ativa dos estudantes, atendendo suas devidas demandas (Sampaio,2023).

Em conexão, (Rodrigues; Viana; Lacorte,2010) incluem em sua pesquisa que como mediador, o professor deve instigar seus alunos de modo geral, a seguirem suas motivações, desejos pessoais, para que eles tenham interesse em realizar as atividades propostas durante a

aula; ministrar o conteúdo de maneira que todos participem e se sintam engajados com o que foi proposto para o desenvolvimento da aula.

Para Costa (2020), o principal papel do professor de Educação Física em suas propostas pedagógicas, é o de criar condições para que os seus alunos tornem-se independentes, participativos e com autonomia de ação e pensamento. O docente deve estar preparado para realizar atividades bem sucedidas, e trazer experiências aos seus alunos que agreguem a estes, valores, normas, e diferentes maneiras de pensar para o viver em sociedade (Costa,2020).

Com relação ao que foi referido anteriormente, o professor possui papel de identificar e classificar os estudantes dentro das suas possibilidades e capacidades durante as aulas, de modo a diferenciá-los de forma que a aula planejada inclua a todos, compreendendo os seus limites, buscando atividade que estimulem o desenvolver das habilidades que precisam de atenção, em todos os alunos (Silveira *et al.* 2008).

Outro fator identificado como objetivo deste estudo é a interferência da autoimagem corporal em adolescentes e sua relação com a educação física, desta forma, de acordo com os artigos selecionados sobre esta temática pode-se averiguar que, a imagem corporal está relacionada na percepção que o indivíduo possui sobre o seu próprio corpo, é a figura mental formada acerca do tamanho, da aparência e da forma do corpo, e pode ser influenciada por inúmeros fatores como: fatores psicológicos, culturais, meios de comunicação, fatores ambientais, entre outros (Bittar; Soares,2020). Surge então, no período da puberdade, a insatisfação corporal do indivíduo, definida como a avaliação negativa e crítica do seu próprio corpo; geralmente isto ocorre, pois, é na adolescência onde a maior parte das mudanças corporais acontecem, e influências externas como convívios sociais e mídia interferem neste processo (Adami *et al.*,2008).

De acordo com um levantamento bibliográfico realizado por (Barros, *et al.*,2023), evidencia-se que na perspectiva do adolescente, para se sentir aceito, é necessário que a sua imagem corporal esteja alinhado aos padrões estabelecidos, contribuindo desta formas para gerar uma insatisfação corporal, alterando a satisfação que o indivíduo possui de sua imagem corporal. E aponta-se que a mídia de modo geral, especificamente as redes sociais, estão diretamente associadas à influência da insatisfação corporal, através das intensas propagandas e divulgações a respeito do idealismo da beleza e corpo perfeito (Bittar;Soares,2020).

Com relação a imagem corporal, (Almeida;Huguenin;Morgado,2023) explicitam que alterações neste componente podem impactar o desempenho escolar do adolescente, pois, a adolescência é um período sensível e que comumente ocorre o aumento da insatisfação

corporal. Além disso, torna-se importante evidenciar as diferenças de percepções de imagem corporal entre o sexo feminino e o sexo masculino, desta forma, Gonçalves e Martínez (2014) afirmam que a questão de gênero relacionado ao tema de imagem corporal é nitidamente evidenciada pela diferença de estereótipos e atributos que são direcionados a cada um destes, seja através de questões sociais e/ou culturais que foram construídas ao longo dos tempos, homens e mulheres são submetidos a estereótipos distintos, o que confirma que o sexo feminino, possui maior preocupação com sua imagem corporal (Gonçalves;Martínez,2014).

Plataformas digitais, como o Instagram e o Tiktok, cujo o conteúdo principal é transmitido por meio de elementos visuais, ampliam as expectativas de seus usuários, pois incentivam a postagem de fotos e vídeos que, frequentemente passam por edições digitais antes de serem publicados (SILVA; SOUZA; FARIAS, 2024). Nessas edições, destacam-se corpos que divergem da sua aparência real quando comparados aos corpos da maior parte da população. Assim, a utilização de imagens editadas ou alteradas digitalmente, contribui para impactar a autopercepção corporal de indivíduos que têm acesso a essas publicações, favorecendo o desenvolvimento de implicações psicológicas e emocionais, sobretudo entre o público jovem. (SILVA; SOUZA; FARIAS, 2024).

Diante da predominância de corpos idealizados nas redes sociais e da fácil disponibilidade de aplicativos de edição de fotos e vídeos, muitos indivíduos que se sentem pressionados por padrões estéticos, passam a buscar por procedimentos ou cirurgias estéticas, com o objetivo de alcançar uma aparência semelhante às imagens divulgadas nessas plataformas digitais (MIRONICA *et al.*,2024).

De acordo com o estudo de Moraes, Santos e Leonidas (2021), as redes sociais afetam o comportamento alimentar e a saúde mental dos indivíduos, de forma prejudicial modificando rotinas, práticas alimentares e atividades físicas, além de alterar a percepção crítica acerca do próprio estado de saúde. O estudo, teve como foco a percepção de pessoas diagnosticadas com Transtornos Alimentares (TA), sobre a influência das redes sociais virtuais no desencadeamento e/ou manutenção de sintomas com significado psicopatológico. (MORAES;SANTOS;LEONIDAS, 2021).

Desta forma, torna-se essencial promover uma educação midiática voltada ao público jovem, orientando-o a analisar criticamente as mídias consumidas, questionando a veracidade das imagens e publicações presentes nas redes sociais. Essa ação é fundamental para combater a desinformação, e evitar que os jovens continuem sendo expostos a conteúdos idealizados e irrealistas, preservando, assim, sua saúde mental e física.

Ademais, como último fator escolhido como influenciador da não aderência dos adolescentes nas aulas de Educação Física Escolar, torna-se importante delimitar o papel da disciplina como componente curricular e como a mesma pode contribuir para uma melhor adesão dos alunos do ensino médio durante as aulas, é importante destacar que esta, possui como objetivo, integrar e introduzir o aluno na cultura corporal de movimento, usufruindo do jogo, esporte, ginástica, dança (Santos; Fernandes; Ferreira, 2018). Porém, além deste caráter corporal e de movimento, a Educação Física também possui papel de preparar o aluno como cidadão, aprimorando seus conhecimentos através da ética, autonomia intelectual e crítica, promovendo uma ampla visão dos conhecimentos tecnológicos e dos processos teóricos e práticos (Metzner, 2012).

Como disciplina curricular, nas escolas públicas e privadas, a Educação Física diante da temática da imagem corporal, mediante o professor, deve estabelecer a conscientização das pressões da sociedade referente ao corpo ideal, a fim de haver uma prevenção de possíveis desenvolvimentos de transtornos, ao adolescente (Barros *et.al.* 2023).

Por fim, sobre a temática de desenvolvimento motor, segundo (Araújo *et.al.* 2012), ao implementar o desenvolvimento motor juntamente na disciplina de educação física, foi observado que houveram melhorias no desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos. Aulas bem estruturadas e aplicadas, relacionadas ao desenvolvimento motor, promovem desenvolvimento no equilíbrio, motricidade fina, motricidade grossa, coordenação motora geral, esquema corporal e noção espaço-temporal, tornando primordial o trabalho da Educação Física no desenvolvimento geral do aluno, para que este, cresça com autonomia e se torne um adulto funcional (Santana; Campelo, 2023).

8. CONCLUSÃO

Dentre os fatores influenciadores da não aderência na Educação Física Escolar, destacou-se no presente trabalho a importância do papel do professor, para promover melhor participação e motivação nos alunos do ensino médio; para além disso, destacou-se também a importância da disciplina de Educação Física como componente curricular, como a imagem corporal é vista durante a fase da adolescência e como a Educação Física pode contribuir para a melhoria da imagem corporal do adolescente.

Desta forma, a melhoria da aderência dos adolescentes às aulas de Educação Física escolar, depende de uma abordagem que considere tanto os fatores físicos quanto os emocionais e sociais que influenciam este público. A fase da adolescência é marcada por grandes transformações corporais e pela construção da autoimagem, o que torna muitos estudantes vulneráveis a comparações, inseguranças e transtornos alimentares, especialmente, quando expostos à pressão das redes sociais e a padrões estéticos idealizados. Nesse contexto, o papel do professor torna-se fundamental para criar um ambiente acolhedor, livre de julgamentos e que valorize a diversidade corporal.

Para aumentar o engajamento durante as aulas, o professor deve adotar práticas que incentivem a participação, sem focar exclusivamente no desempenho, mas no bem-estar e na evolução individual. Estratégias como ofertar atividades diversificadas, promover metodologias cooperativas e adaptar atividades para diferentes níveis de habilidade, contribuem para que todos se sintam capazes e incluídos. Além disso, fomentar diálogos sobre imagem corporal, saúde mental e hábitos alimentares saudáveis, com sensibilidade e sem reforçar estereótipos, ajuda a combater crenças distorcidas e comportamentos de risco, relacionados à anorexia, bulimia e insatisfação corporal.

Outro fator primordial, é a construção de vínculos. Professores que demonstram empatia, escutam seus alunos e acolhem suas dificuldades, promovem maior confiança e motivação. A integração, juntamente com outros profissionais do ambiente escolar, como psicólogos e nutricionistas, fortalece a rede de apoio ao adolescente, garantindo intervenções mais completas e preventivas.

Em conclusão, para melhor aderências nas aulas de Educação Física, é necessário ir além do movimento corporal, é preciso construir um espaço educativo que respeite as individualidades, promova saúde integral e fortaleça a autoestima dos alunos. Pois, quando o aluno é valorizado, seguro e compreendido, sua participação aumenta de forma significativa, e assim, a Educação Física cumpre plenamente o seu papel formativo, social e humanizador.

9. REFERÊNCIAS

ADAMI, Fernando; FRANIER, Deivis Elton Schlikmann; SANTOS, João Severo; FERNANDES, Tony Charles; DE-OLIVEIRA, Fernando Roberto. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 24, n. 2, p. 179-186, jun. 2008. DOI: 10.1590/S0102-37722008000200003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/QNqRNXrvf49FgTmzXcNsTDy/?lang=pt>. Acesso em: 29 agosto. 2024.

AERTS, D.; MADEIRA, R. R.; ZART, V. B. Imagem corporal de adolescentes escolares em Gravataí-RS. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 19, n. 3, p. 283-291, set. 2010.

AGUIAR, Carmen Raquel Monteiro. *Avaliação da composição corporal e da percepção de autoimagem em estudantes universitários do curso de Nutrição*. 2018. 67 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto e da Criança/CCBS) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

ALMEIDA, V. A. R. de; HUGUENIN, F. M.; MORGADO, F. F. da R. *Educação física escolar e imagem corporal: uma análise documental a partir da Base Nacional Comum Curricular*. SciELO Preprints, 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.5668. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5668>. Acesso em: 1 set.2024

ALVES, Lucas Henrique Barbosa. Algumas considerações sobre a adolescência. In: **Anais do VII Congresso Nacional da Educação (CONEDU)**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Comunicação Oral (CO) - GT 07: Gênero, Sexualidade e Educação. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67929>. Acesso em: 30 agosto.2024

ALVES, Nathane Ferreira dos Santos; RODRIGUES, Adriana Bispo. A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor no Ensino Fundamental I: séries iniciais. *RENEF*, [s. l.], v. 14, n. 22, p. 23–33, 2023. DOI: 10.46551/rn2023142200074. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5289>. Acesso em: 10 set. 2024.

ANDRADE, Guilherme Gomes; MATHEOS, Guilherme de Souza; VALE DE OLIVEIRA, Brenda Natasha Malvar; MACIEL, Breno Ferreira Pena; SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos. A influência da educação física na construção da imagem corporal dos alunos. In: *Anais do Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura*, 2023, Lajeado, RS. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2023/TRABALHO_COM_IDENT_EV190_MD3_ID8427_TB2223_06102023151845.pdf. Acesso em: xx/xx/xx

ARANTES, A. C. A história da educação física escolar no Brasil. *Revista Digital Efdeportes*, Buenos Aires, v. 13, n. 13, set. 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd13/educacaofisicaescolar.htm>. Acesso em: 20.set.2024

ARAUJO, Mauricio Pires de; BARELA, José Angelo; CELESTINO, Melissa Leandro; BARELA, Ana Maria Forti. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 153-157,

maio-jun. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-647882>. Acesso em: 23 set. 2024.

BARBOSA, Alan de Souza. O desinteresse pelas aulas de Educação Física escolar com ênfase no ensino médio. 2019. 113 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/26152/1/2019_AlanDeSouzaBarbosa_tcc.pdf. Acesso em: 09 set. 2024.

BARROS, Pedro Henrique Alvarenga; LIMA, Carlos Soares; MORAIS, Samantha Steffnny da Costa; CARVALHO, Leyla Regis de Meneses Sousa. Impactos da mídia e fatores associados na insatisfação da imagem corporal em adolescentes. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, [s. l.], v. 4, n. 6, p. e463215, jun. 2023. 15 p. DOI: 10.47820/recima21.v4i6.3215. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3215>. Acesso em: 29 agosto. 2024.

BITTAR, Carime; SOARES, Amanda. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 1-13, jan./mar. 2020. DOI: 10.4322/2526-8910.ctoAR1920. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/mfTpzZ6F3YhywBGx5tVLkgx>.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMT, 1998b.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

CARDOSO, Ana Guedes; NÚÑEZ, Pablo R. M. Educação Física no Ensino Médio: participação, interesse e opinião dos alunos quanto à obrigatoriedade no currículo escolar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 34, n. 1, p. 121-130, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/184425/170699>. Acesso em: 10 set. 2024.

CATUNDA, Ricardo; JANUÁRIO, Carlos. Educação física escolar e a imagem corporal de adolescentes: uma experiência de aplicação metodológica. *Fiep Bulletin*, Foz do Iguaçu, v. 84, n. 1, 2014. Disponível em: <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/4403>. Acesso em: 17 set. 2024.

CELI, Jonathan Antônio; PANDA, Maria Denise Justo. A educação física nas escolas públicas e privadas. In: **SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 17., 2012, Cruz Alta, RS. Anais [...]. Cruz Alta: UNICRUZ,

2012. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/a/%20educacao%20fisica%20nas%20escolas%20publicas%20e%20privadas.pdf> Acesso em: 15 set.2024.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau – Série Formação do Professor).

COSTA, Suélio Santino. A importância do professor de Educação Física na inclusão dos alunos no ensino fundamental. 2020. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/23454>. Acesso em: 8 set. 2024.

DOS SANTOS ALVES, Nathane Ferreira; BISPO RORDIGUES, Adriana. A importância da Educação Física escolar no desenvolvimento motor no Ensino Fundamental I: séries iniciais. *Revista Eletrônica Nacional de Educação Física*, Montes Claros, v. 14, n. 22, p. 23–33, 2023. DOI: 10.46551/rn2023142200074. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5289>. Acesso em: 08 out. 2024.

GALVÃO, Zenaide. Educação Física escolar: a prática do bom professor. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 8, 2009. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1350>. Acesso em: 13 set. 2024.

GONÇALVES, V. O.; MARTÍNEZ, J. P. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. *Comunicação & Informação*, Goiânia, GO, v. 17, n. 2, p. 139–154, 2014. DOI: 10.5216/31792. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/31792>. Acesso em: 7 set. 2024.

GRASSO, Fernanda. Evasão dos alunos das aulas de educação física. 2014. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5839/1/21212333.pdf>. Acesso em: 30 agosto. 2024.

METZNER, Andreia Cristina. Leis e documentos que regem a Educação Física escolar brasileira: uma breve apresentação. *Hispeci & Lema On Line*, Bebedouro, v. 3, n. 3, p. 1-20, nov. 2012. ISSN 1980-2536. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/hispecielemaonline>. Acesso em: 3 set.2024.

MIRONICA, A.; POPESCU, C. A.; GEORGE, D.; TEGZEȘIU, A. M.; GHERMAN, C. D. Social Media Influence on Body Image and Cosmetic Surgery Considerations: A Systematic Review. *Cureus*, v. 16, n. 7, 2024. DOI: 10.7759/cureus.65626. PMID: 39205749; PMCID: PMC11350482. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11350482/?utm_source=chatgpt.com#REF12 Acesso em: 9 set.2024.

MORAES, Raquel Borges de; SANTOS, Manoel Antônio dos; LEONIDAS, Carolina. Repercussões do Acesso às Redes Sociais em Pessoas com Diagnóstico de Anorexia Nervosa. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 1178–1199, 2021. DOI: 10.12957/epp.2021.62734. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/62734>. Acesso em 21 set.2024

OLIVEIRA, C. B. E. de; ALVES, P. B. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 15, n. 31, p. 227–238, maio 2005. DOI: 10.1590/S0103-863X2005000200003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/sjpNBLngmOKOByhSpptj7G/?lang=pt>. Acesso em 31 agosto. 2024.

PEREIRA, Maria Goretti Ramos. A motivação de adolescentes para a prática da Educação Física: uma análise comparativa de instituição pública e privada. 2006. 113 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/A-motivacao-de-adolescentes-para-a-pratica-da-Educacao-Fisica.pdf. Acesso em: 5 set.2024.

PEREIRA, Jamyle Paloma de Oliveira; PEREIRA, Jéssika Pâmela de Oliveira. O currículo e a aprendizagem: uma análise comparativa entre a BNCC e o PCN no eixo de números e operações dos anos finais do ensino fundamental. In: **V CONEDU**, 2018, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2018. p. 1-8. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA2_ID5055_08092018141312.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.

RAPPAPORT, Clara Regina. *Teorias do desenvolvimento*. 2. ed. São Paulo: EPU, 1992. Disponível em: <https://taymarillack.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/09/355738608-clara-regina-rappaport-teorias-do-desenvolvimento-pdf.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

RODRIGUES, Juliana Almeida; VIANA, Helena Brandão; LACORTE, Carla Assis. Motivação das adolescentes na prática da Educação Física escolar. *Revista Digital Efdeportes*, Buenos Aires, v. 15, n. 149, out. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd149/motivacao-das-adolescentes-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 28 agosto. 2024.

SAE Digital. Educação Física e cidadania no Ensino Médio. *SAE Digital*, 2023. Disponível em: <https://sae.digital>. Acesso em: 19 set. 2024.

SAMPAIO, Camilla da Silva. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. 2023. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/36879>. Acesso em: 10 set. 2024.

SANTANA, Bianca Pâmela; VILANOVA-CAMPELO, Regina Célia. Contribuições da educação física para o desenvolvimento motor de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Acervo Educacional*, v. 5, 2023. DOI: 10.25248/rae.e14256.2023.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/educacional/article/view/14256>. Acesso em: 12 set. 2024.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 34, n. 1, p. 25-38, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/VcFNgDb4tycgh97FjxnxTpQ/>. Acesso em: 19 set. 2024.

SANTOS, Maria Adriana Borges dos; FERNANDES, Maria Petrília Rocha; FERREIRA, Heraldo Simões. A disciplina de Educação Física no Ensino Médio: reflexões sobre a prática docente. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, v. 22, n. 3, p. 1113-1123, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6377/637766218009/html/>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Elenildo Pereira da. Implicações práticas e teóricas sobre o desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: uma revisão narrativa. Paço do Lumiar, MA: Instituto de Ensino Superior Franciscano, 2023. Disponível em: <https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2023/05/IMPLICACOES-PRATICAS-E-TEORICA-S-SOBRE-O-DESENVOLVIMENTO-MOTOR-NAS-AULAS-EDUCACAO-FISICA-NO-ENSINO-MEDIO-uma-revisao-narrativa.-SILVA-Elenildo-Pereira-da.-2.pdf>. Acesso em: 8 set. 2024.

SILVA, Juliane Reis; SOUZA, Adriano Lopes de; FARIAS, Mayrhon José Abrantes. *As implicações das redes sociais na autopercepção corporal: uma revisão sistemática*. **Revista Educação em Debate**, v. 46, n. 93, 2024. DOI: 10.36517/eemd.v46i93.94505. Disponível em: https://www.periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/article/view/94505?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 10 set.2024.

SILVEIRA, Carolina Reis da; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; ITANI, Daniela Eiko; BRANCO, Maíra de Freitas; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Educação Física escolar: o impacto do processo de inclusão. *Revista Digital Efdeportes*, Buenos Aires, v. 13, n. 119, abr. 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd119/educacao-fisica-escolar-o-impacto-do-processo-de-inclusao.htm>. Acesso em: 9 set. 2024.

VALENÇA, Igor de Oliveira. A motivação nas aulas de Educação Física: uma estratégia para o auxílio na diminuição da evasão escolar no ensino médio. 2022. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49780>. Acesso em: 3 set. 2024.